

A (IN) VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MEIO RURAL

MARCHIORETTO, Juliane¹; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore²

Palavra- Chave: Conhecimento. vulnerabilidade social. Estatuto da Criança e do Adolescente

Introdução

A violência contra crianças e adolescentes constitui-se fenômeno complexo, apesar do tema ter ganhado maior visibilidade nos últimos anos, esse fenômeno ainda é difícil de ser quantificado, pois se manifesta de forma variada, não se restringindo a uma única classe social, a um determinado estado, região, localidade ou cidade.

As situações de violência física, sexual, psicológica, negligência e exploração sexual comercial com crianças e adolescentes, são eventos sociais considerados entre as mais graves emergências da exclusão, vulnerabilidade e riscos sociais explicitados pelo contexto social.

A pesquisa que ora se apresenta abordará a violência contra crianças e adolescentes no meio rural, especificamente a intrafamiliar, pois, “ainda que a violência com maior visibilidade seja a que ocorre fora de casa, o lar continua sendo a maior fonte de violência” (Kristensen, Oliveira e Flores, 1998, p. 115).

A escolha pela realização do estudo voltado ao meio rural justifica-se por acreditar que a violência sofrida pelas crianças e adolescentes no meio rural é a mesma que nas áreas urbanas, pois não temos uma violência social e criminal rural e outra urbana, mas, sim, expressões rurais e urbanas da violência. De forma geral, a questão da violência contra crianças e adolescentes no campo é subdimensionada, podendo considerar-se que são insuficientes os estudos que analisam o desenvolvimento da situação social das crianças e adolescentes nas áreas rurais.

No ano 2000, a população entre 0 e 19 anos nas zonas rurais era de 14.689.869 (Censo IBGE 2000) num total nacional de 68.205.937 e segundo o UNICEF, 27,5% das crianças que vivem em

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC pelo projeto de pesquisa desenvolvido pelo Curso de Serviço Social da UNICRUZ.

² Professora do Curso de Serviço Social e coordenadora do projeto.isadoravirgolin@yahoo.com.br

absoluta pobreza estão nas zonas rurais. Essas crianças e jovens estão submetidos a trabalho na agricultura familiar; exploração sexual, violência doméstica e trabalho em cultivo ilícito.

Outro fator relevante que nos faz atentar para a necessidade da realização do estudo no meio rural é o fato das políticas públicas e ações empreendidas a partir das mesmas não terem o mesmo alcance do meio urbano. No caso do segmento criança e adolescente a partir da Constituição Federal de 1988 no Brasil, a criança adquire o “status” de sujeito de direitos, abrindo-se um novo cenário, embasado no reconhecimento de sua condição de pessoa em desenvolvimento e de prioridade absoluta, a partir dos princípios da Doutrina da Proteção Integral consubstanciada na década de 90 no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A partir deste, novas diretrizes de políticas públicas foram sendo desenhadas no contexto político, econômico, social e cultural, envolvendo o Estado, a sociedade e a família na responsabilidade pela proteção de crianças e adolescentes.

A partir da necessidade desse novo reordenamento, da disparidade das políticas públicas entre meio rural e urbano, e ponderando ainda, que o meio rural conserva características e tradições bastante peculiares quanto aos aspectos familiares, culturais e relacionais que impedem que determinados temas sejam abordados na mesma intensidade do que no meio urbano e, no caso da violência intra-familiar, as barreiras serem maiores ainda por envolver diretamente a família “instituição sagrada” é que propõe-se a realização desta pesquisa tendo o objetivo de analisar como o tema da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes perpassa o meio rural, a fim de identificar como essa forma de violação de direito vem sendo atendida e tratada neste meio.

Metodologia e/ou Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de delineamento descritivo que está sendo realizada na zona rural do município de Alto Alegre. A coleta de dados prevê a realização de entrevista semi-estruturada e análise documental. Até o momento foram realizadas apenas as entrevistas, sendo que posteriormente será efetuada a análise documental nos registros dos atendimentos efetuados nos últimos 02 anos, tanto pelo conselho tutelar quanto pelo Departamento de Assistência Social. Foram entrevistados 1 extensionistas da EMATER, 7, professores de uma escolas do meio rural, 8 moradores do meio rural 4 conselheiros tutelares, um profissional assistente social e um psicólogo, sendo estes dois últimos diretamente envolvidos no atendimento as situações de violência através do Departamento de Assistência Social.

Para escolha da amostra dos sujeitos entrevistados se levou em consideração algumas características comuns, tais como tempo de residência no meio rural e tempo do desempenho das funções, no caso dos professores e técnicos.

Os dados parciais foram analisados a partir da análise de conteúdo considerando-se que a mesma se adéqua aos objetivos propostos nessa pesquisa.

Resultados Parciais e Discussões

Verificou-se que a maioria dos moradores do meio rural possuem conhecimento sobre o que é a violência intrafamiliar, apenas uma entrevistada demonstrou desconhecimento, pois ao ser questionada sobre o assunto referiu que este tipo de violência "é quando se bate em empregada". Observou-se que apesar de terem conhecimento sobre o assunto, acreditam que a violência intrafamiliar não acontece no meio rural. Com relação aos técnicos, professores, extensionista e conselheiros tutelares percebeu-se que estes tem o conhecimento pleno de que a violência intrafamiliar é considerada qualquer tipo de abuso praticado no contexto privado da família contra qualquer um dos membros, podendo ser cometida dentro ou fora de casa.

Quanto a obtenção de informações pelas famílias acerca do assunto, ocorre principalmente através da escola e de palestras que o conselho tutelar promove. Já os demais referem que o conhecimento é obtido através de seminários, leituras e pesquisas na área.

Ao serem questionados sobre os tipos de violência intrafamiliar existentes, evidenciou-se que a maioria considera todos os tipos de violência, inclusive citaram a psicológica e a negligencia que normalmente não são vistas em geral como um tipo de violência. Os técnicos demonstraram um conhecimento significativo por trabalharem diretamente com vítimas de violência moral, cultural e até mesmo o bullying foi citado.

Com exceção das conselheiras tutelares os demais entrevistados mencionam desconhecer alguma situação confirmada ou suspeita. Esta questão vem de encontro ao que estudos demonstram de que uma das características da violência intrafamiliar é o silêncio instalado a sua volta, geralmente sendo rompido quando atinge os limites de crueldade. Comumente as pessoas não querem se envolver em questões dessa natureza. Tanto os moradores como os demais demonstraram total sintonia ao

acreditarem que a ocorrência de violência intrafamiliar no meio rural é inferior devido as características culturais que atravessam este meio.

Considerações Finais

Esta pesquisa representa uma pequena contribuição para o avanço do conhecimento com relação á violência contra a criança e o adolescente ao propor o estudo no contexto do meio rural. Através do que os dados parciais demonstram, acredita-se que a violência doméstica/intrafamiliar ainda é mantida como um segredo ou mesmo não reconhecida como algo a ser combatido com maior rigor, pois dados demonstram um alto índice de ocorrência deste fenômeno no meio urbano, será que no meio rural a mesma realmente não existe ou a cultura e as tradições das pessoas que vivem neste meio impedem que as ocorrências venham à tona?

Temos consciência que não esgotaremos com esta pesquisa esgotar os problemas das crianças e dos adolescentes, mas principalmente contribuir com significativos elementos que possibilitam aprofundar ou provocar a discussão acerca da violência intrafamiliar num outro contexto ainda pouco explorado - o meio rural.

Referências

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. (org) *Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2005. BRASIL. Lei 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

HECHLER, Angela Diana. *Tecendo Redes de Proteção para Crianças e Adolescentes: Caminhos e Descaminhos na Construção da Condição de Sujeitos de Direitos*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre: PUCRS, 2009.

KRISTENSEN, Chistian Haag; OLIVEIRA, Margrit Sauer; FLORES, Renato Zamora. Violência contra crianças e adolescentes na Grande Porto Alegre. In: . et al. *Violência doméstica*. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky – AMENCAR, 1998, p. 71-136.